

# MAIS ALTO



2ª Série

Administração

Redacção e

Direcção

Centro Paroquial de  
Vila Chã

4740 ESPOSENDE

\*\*\*\*\*

Nº 36 - Outubro

1980/Mensal

---

Propriedade da Comunidade Paroquial de Vila Chã - Esposende

---

## VI, OUVI E LI...

No espaço de um mês, morreram aqui à volta, num diâmetro de 40 Km., quatro padres. Três deles estavam a paroquiar e um deles encontrava-se afastado da vida paroquial, pela idade. Dois morreram de desastre.

Vi, ouvi e li e isto deixa-me pensativo, embora acredite mesmo naquilo que, a partir do último Concílio do Vaticano se divulgou com o nome de "Sinais dos Tempos", através dos quais Deus está presente e actual.

Juntando-se estes a outros factos, parece-me que a vida não corre muito bem para as comunidades cristãs que reclamam à sua frente a presença de um pastor, como é uso e tradicional na Igreja Católica. Embora se diga que padres não faltam, a verdade é que os responsáveis das dioceses, mesmo em Braga, sentem cada vez mais dificuldades em encontrar o padre ideal para o lugar certo.

Uns morrem, outros estão cansados, enquanto outros, com todo o direito que lhes assiste, experimentam outra maneira de viver e de subsistir, se sentirem realizados, dentro dos diversos planos que Deus constituiu para a plena realização do homem, nos mais variegados campos da sociedade.

Hoje não se põe o problema de subsistência do clero. Outrora, muitas vezes, o padre se não queria morrer à fome "era de aguentar" e com este trunfo, em tempos não muito recuados, jogaram os superiores. As paróquias, hoje, se querem ter pároco próprio, dão-lhe o necessário para que ele possa viver, não com luxos, mas dignamente. Outras há, em que são os próprios párocos que, desde há muito, deixaram de falar em tais direitos, embora saibam que tal atitude possa trazer aborrecimentos num futuro.

Hoje, o problema que se põe é da falta de clero que queira, pelas mais diversas razões, presidir aos destinos de uma paróquia. Não queremos aqui, esmiocar tais razões, mas apenas queremos apresentar um plano para reflexão, de leigos e padres.

A não aceitação, parece-me, sobretudo, tratar-se de uma questão de coerência, embora multifacetada. O esforço dispendido nem sempre é com-

preendido e o padre também é homem. As comunidades quando têm os seus párocos, nem sempre sabem dar-lhes a colaboração e o apreço que necessitam e por vezes merecem.

Noutro campo, mas também noutra face da coerência, são os frutos que se não vêem, porque espirituais, e o conseqüente desgaste e saturação.

Quando a coerência acaba, temos então o verbo "encher" e o estar por estar.

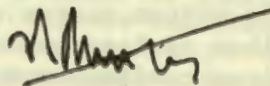
Como resolver tal problema? É, sem dúvida, de difícil resolução. Adiantemos três hipóteses.

A primeira será o padre repensar a sua missão, evangelizar, observando e cumprindo as obrigações que a Igreja exige e impõe, sobrenaturalizando todas as suas tarefas, deixando de ter os pés assentes na terra, vivendo de idealismos utópicos. Esta hipótese resolverá o problema para os próximos 10/20 anos.

A segunda é a necessidade que as comunidades têm, em despertar para uma pastoral das vocações. Dar uma perspectivação nova, em que todo o consagrado possa assumir-se permanentemente, se liberte de princípios ancestrais e medievais, se volte para uma leitura correcta e linear do Evangelho, tal como Cristo no-lo deixou e não como os homens que-riam que Ele no-lo tivesse deixado. Seria a nova geração dos consagrados que não estariam de costas voltadas para o Evangelho e onde estaria, bem patente, a coerência entre o Evangelho, o agir e o sentir.

A terceira hipótese é criar nos leigos a consciência de que eles também têm um lugar concreto, de acção e intervenção, na Igreja. Os párocos deixarão de ser uma espécie de "faz tudo", na paróquia, dando a iniciativa aos leigos. Os leigos fazem parte do "sacerdócio real" e por isso a clericalização da vida eclesial é algo de errado, que temos de ir desfazendo, promovendo a participação dos cristãos naquilo que não é favor, porque de direito lhes pertence. Isto, porém, só acontecerá, quando os padres faltarem mesmo, ou quando o estatuto tradicional destes se modificar.

Vi, ouvi e li e isto deixa-me pensativo.




---

## JARDIM-INFANTIL

Conforme estava previsto, em princípios de Outubro, mais uma vez, o nosso Jardim Infantil abriu as suas portas a 45 crianças, de idade compreendida entre os 3 e 6 anos.

Até ao momento tudo tem corrido sem sobressaltos. As crianças tem aparecido, os pais têm-se interessado, o funcionamento tem sido normal.

Agradecemos que nos façam qualquer reparo que julguem oportuno e justo. Queremos que aos nossos meninos nada falte.

A catequese Paroquial dispõe, este ano de 20 catequistas, assim distribuídos:

6/7 anos	- Primeira Comunhão	- 4	- 34	crianças
7/8 "	- Primeiro Grupo	- 3	- 36	"
8/9 "	- Segundo Grupo	- 3	- 38	"
10/11 "	- Terceiro Grupo	- 3	- 35	"
11/12 "	- Quarto Grupo	- 3	- 37	"
13/14 "	- Comunhão Solene	- 3	- 37	"
	- Prê-Adolescentes	- 1	- 36	" (em princípio)

Um dos problemas de que enferma a nossa catequese é a falta de tempo, dizem uns, para reuniões, de preparação psico-pedagógica e de metodologia. Tempo, também, para preparação por grupos de cada sessão de catequese.

É um passo importante que tem de ser dado: Arranjar tempo.

Fazer catequese é anunciar Jesus Cristo (e a sua Revelação) para que os homens O conheçam, gostem d'Ele e aprendam a sua doutrina. Para dar é preciso ter. Ninguém dá o que não tem. Para ser catequista é preciso ter Cristo, conhecer a Sua Revelação, praticar a Sua doutrina, ter uma vida exemplar.

Que te parece, a ti cristão, responsável, a nossa catequese estará à altura da responsabilidade de que foi incubida?

Quem sabe dar a resposta?

#### PAIS, MEDITAI NISTO:

«A FAMÍLIA é o primeiro meio natural e necessário da educação.

Regra geral, a educação mais eficaz mais duradoura é aquela que se recebe numa família cristã». (Pio XI).

O dever da educação, sobretudo religiosa, cabe, em primeiro lugar, aos pais. (Cf. GS. 48).

Os pais são os primeiros e principais educadores dos seus filhos. Onde faltar a sua acção educativa, dificilmente poderá ser suprida.

É necessário que, na família cristã, se ensinem os filhos desde os primeiros anos, a conhecer e adorar a Deus e amar o próximo (Cf. GE., n.º 3).

«Todas as intervenções estranhas ao lar familiar, mesmo a do Sacerdote correm o perigo de fracassar, se forem contrariadas pela indiferença dos pais ou, pior ainda, se encontrarem a oposição da família» (Mons. Picaud).

Se vós, pais, não confirmardes, pelo vossa exemplo e pela vossa palavra, o que os vossos filhos ouvem na Catequese, de pouco servirá o que fazemos por eles.

É, pois, absolutamente indispensável:

- que saibais o que se diz e se faz para vos ajudar na educação cristã dos vossos filhos;
- que confirmareis com vossas acções e palavras o que se lhes ensina na Catequese;
- que os ajudeis a viverem de acordo com o que aprenderam.

## 4 amizade, a coisa mais linda

"Um amigo fiel é uma poderosa protecção  
Quem o encontrou descobriu um tesouro.  
Nada se pode comparar a um amigo fiel  
O seu valor não tem peso nem medida".



### UM PEDAÇO DE VIDA

Entrou com um gesto tímido; cumprimentou-me e sentou-se. Tinha um rosto lindo, mas no teu olhar triste. Começou com dificuldade a conversa, com muito poucas palavras: "A mim ninguém me compreende, sinto-me diferente dos outros e não me dou com ninguém". Depois de uma larga pausa continuou: "Não tenho amigas nem amigos, e quero fazer-me hippy. Visto mal e as colegas fogem de mim".

Perguntei-lhe: E em casa compreendem-te? A jovem respondeu: Não, não me compreendem; ou melhor, não se importam com a minha vida. Deixam-me fazer o que eu quero, e isso não me agrada. Sempre me deixaram fazer o que eu queria, mas nunca me aconselharam em nada".

E começou a chorar suavemente, sem pressa, como se já estivesse habituada a isso.

"Choras às vezes?" "Sim, muito, durante a noite.

às vezes tenho medo da vida, desespero e ponho-me a chorar". "Tens irmãs?" "Sim, uma mais velha que eu; a ela acontece o mesmo que a mim. Antes tinha amigos e amigas, mas agora já não tem ninguém". "Compreende-te e fala contigo?" "Não, não me fala. Depois de algum tempo de conversa, a perguntar, a calar, a esperar, falei-lhe do que significa ser ilhas perdidas no mar. De pontes estendidas entre o castelo e a montanha, por cima dum fosso de água. Ela escutava com atenção. Ao insinuar-lhe que devia abrir-se ao diálogo e comunicação com os outros, respondeu-me: "Não posso: sou diferente dos outros

"E se falasses com os teus pais?" "Oh, não! Alarmavam-se e eram capazes de me castigar".

Já era tarde e a adolescente continuava a chorar, sem pressa. Naquela noite fiquei a pensar como é verdadeira aquela frase: "Nós, os homens, somos ilhas". Ilhas que acabam por ficar selvagens porque ninguém desembarca nelas, nem sequer os mais próximos: pais, amigos.

### UM AMIGO

Ter um amigo é maravilhoso. Ser de alguém ainda é melhor. É como acordar e sentir o Sol a brilhar.

Um amigo é alguém com quem se está bem. Mas, um amigo é muito mais do que isso!

É alguém que pensa em ti quando não estás aqui. Nunca se está realmente só quando se tem um amigo.

Um amigo ouve o que tu dizes e tenta compreender o que não sabes dizer. Mas um amigo não está sempre de acordo contigo: Um amigo contradiz-te e obrigat-e a pensar honestamente.

(continua na pag. 9)

# MOVIMENTO RELIGIOSO

## RECEBERAM O SACRAMENTO DO BAPTISMO

- SETEMBRO 28 - RUI PEDRO, filho de Manuel da Silva e Sã e de Maria Lúcia Penteado Couto .
- SETEMBRO 21 - CARLA PATRICIA, filha de Fernando Baltazar Branco e de Elisabeth Amaral Branco.
- OUTUBRO 12 - MARIA ALEXANDRINA, filha de Antero da Costa Gomes e de Maria Emília da Silva Martins.
- OUTUBRO 12 - MARIA AMÉLIA, filha de José Antônio Ferreira Ribeiro e de Balbina Martins Gomes.
- OUTUBRO 19 - VERA LÚCIA , filha de Fernando Pires Miranda e de Maria Rainha Cruz da Silva.

PARTIU PARA JUNTO DO PAI ONDE RECEBERÁ A RECOMPENSA DE TODOS OS SEUS TRABALHOS.

Às três horas do dia 6 de Outubro, faleceu no lugar de Casais, Camila Rosa da Silva, de 66 anos, casada com Artur Pires da Rocha.

Que o Senhor lhe dê o descanso que merece. Aos familiares apresentamos as nossas condolências.

## Obras da Igreja

As obras, na nossa Igreja paroquial, estão a ver o seu fim. O Corpo e Capela-Mor foram totalmente remodelados, asseados e limpos. O aspecto interior, sem luxos, está bem e é convidativo à oração. (Falta que as pessoas o procurem para aí fazerem a sua oração).

As sacristias estão a receber a reparação que se impunha. Só faltam os tectos .

O exterior da igreja está bem.

O que falta? Falta dar arranjo às portas, a todas as portas, que são neste momento, e pelo seu aspecto, como piolho em camisa lavada.

Falta que se resolvam a dar arranjo ao adro, conforme projecto, devidamente estudado e de acordo com o conjunto.

Falta dar um arranjo ao parque infantil, remodelando e aumentando os brinquedos, aproveitando todo o espaço livre que a isso se destina.

Com a guerra no Médio Oriente, começa a faltar o petróleo e sem carburante, o que foi motor (ver Mais Alto, nº 13, 2ª Série, Edição Natal, 1977, pag.9 ), deixa de poder rolar.

Vamos, coragem, mãos às obras, as obras ficam e os homens passam.

Há ainda saldos de festas? Há que os gastar. Há tanto que fazer.

\*\*\*\*\*

Se os homens tivessem seguido os ensinamentos de Cristo, hoje seríamos todos equilibrados e felizes. Falta-nos a paz, porque Cristo foi banido dos nossos corações.

O Cristianismo é uma vida! É vida porque é amor.

CRISTO, solução dos problemas dos jovens e de todos.

As obras chegaram ao fim. São dadas por terminadas.  
Apresentaremos neste número os últimos dados sobre pagamentos e recebimentos, efectuados nesta última fase.

**DESPESA:**

TRANSPORTE do nº 34 -----	436.400\$00
Tintas ( 2 <sup>a</sup> remessa)	9 387\$00
Serviço de carpintaria e estores	13 865\$00
<b>TOTAL</b> -----	<b>459.652\$00</b>

**RECEITA:**

TRANSPORTE do nº anterior -----	392.856\$10
Manuel Silvério de Carvalho	1.000\$00
Anônimo	500\$00
Manuel Torres Barbosa (mais)	500\$00
Manuel da Silva Couto Junior	4.000\$00
Receita do cinema e espectáculos	8.295\$00
<b>TOTAL</b> -----	<b>407.151\$10</b>

Saldo negativo ---	52.500\$90
Transferência de verba	52.500\$90
	<u>00.000\$00</u>

SALDO ZERO

# Centro Paroquial HISTÓRIA E VIDA

Agora, que as obras estão terminadas, queremos deixar aqui, nesta breve crônica, um pouco do que foi a história e a vida do nosso CENTRO PAROQUIAL, ao longo destes 10 anos de existência.

Em primeiro, porém, uma palavra de louvor e homenagem a todos quantos trabalharam, dedicadamente, nesta obra, alguns dos quais já partiram para junto do Pai, onde, certamente, já receberam a recompensa de todos os seus trabalhos.

A primeira semente, lançada no coração dos Vilachaneses, desperdando-os para a necessidade de um Centro Paroquial, estrutura essencial na dinâmica de uma paróquia moderna, aconteceu em Outubro de 1970.

Acolhida bem por uns, com indiferença e cepticismo por outros, com derrotismo por uns tantos, haveria, com a coragem e dinamismo dos "sempre prontos para o trabalho" de ser regada e adubada, de tal forma, que se tornasse realidade.

A primeira reunião pública para se tratar do assunto, foi, a convite do pároco, realizada de 1 de Janeiro de 1971, pelas 8,30 horas.

O pároco apresentou o tema, para discussão, em dois pontos:

- 1 - Necessidade de estruturas, para o bom funcionamento e crescimento, desta parcela do Povo de Deus.
- 2 - A obra é de todos, precisa de todos.

Do final da reunião e consequente discussão, saiu uma comissão que passando pelas portas de cada um, em domingos subsequentes, recebia a promessa de ofertas. Ficou encorajada. Eram menos os derrotistas que os de boa vontade. Podia-se começar.

# Centro Paroquial 7

Adquire-se o terreno, prepara-se o projecto e com alegria estampada no rosto, em 19 de Outubro de 1971, precisamente um ano após o lançamento da ideia, vê-se começar a rasgar a terra. Eram os alicerces.

A ideia vai tornar-se, começa a tornar-se, realidade.

Enterram-se os alicerces, surgem as paredes, pensa-se na cobertura. Em Janeiro de 1972, novo apelo: "*Um pinheiro, um eucalipto, é para a cobertura*". Responderam a esta iniciativa 41 pessoas.

Um Centro Paroquial não tem apenas repercussões na pequena parcela do Povo de Deus que é uma paróquia. A paróquia é parte integrante da Diocese, cujo pastor é o bispo. Não podia o Bispo de Braga, deixar de dar o seu apoio, e, foi por isso que em 19 de Maio de 1972, vindo D. Francisco, Arcebispo, ver o andamento das obras, trouxe, também, a sua palavra amiga, o seu incentivo.

O tempo vai passando e em Outubro procede-se à cobertura, vedam-se os telhados, faz-se a placa de betão armada, na parte da frente, preparam-se as portas e janelas, dá-se andamento ao palco.

Estão gastos 235.915\$60.

Abramos aqui um parentesis, para falarmos um pouco de inflação. Isto sobretudo por causa dos mais novos, que são capazes de não saber o valor real destes 235 contos. Não são 235 contos de hoje. Vejamos um exemplo:

Custaram 4750 telhas, para o Centro, 14 725\$00, ou seja 3\$10 cada. Quanto custariam hoje? Ultrapassavam os 70 contos, cinco vezes mais.

Nesta proporção, 235 ultrapassariam os 1.000 contos.

Fechemos o parentesis.

Tínhamos dívida e para a saldar urge que se faça um cortejo. Embora a ideia fosse bem recebida, o entusiasmo era pouco, parecia que o frio da natureza enregelava o dinamismo. Foi necessário uma injeção de unidade. Eis o lema: "*Um por todos, todos por um, para um cortejo grandioso*". Realizou-se o cortejo, nos dias 14 e 21 de Janeiro de 1973, e rendeu 86.572\$00.

Pagaram-se as dívidas, o Centro, condicionalmente, entrou em funcionamento e pararam as obras. São em 29 de Dezembro se acorda e faz-se um ofertório solene, para a aquisição das cadeiras. Rendeu 29 291\$40.

Alguna coisa se foi fazendo mais, mas os ânimos estavam adormecidos. Com o 25 de Abril e com atitudes pouco correctas e menos democratas de alguns, o amefecimento foi maior. Em Janeiro de 1975, procurou-se dar novo incremento às obras, mas as opiniões dividiram-se. Da reunião de 5 de Janeiro deste ano de 1975, apenas se conseguiu uma oferta de 23.893\$00 que deu para pagar as dívidas e ficar um saldo de 63\$20.

Em Janeiro de 1976, apostamos, connosco próprios, em mostrar a todos os profectas da desgraça, aos descontentes, e aos homens de bem, que era possível. Lançamos a ideia de um novo cortejo, que se destinava à restauração da parte antiga. Apostamos, lançamo-nos a ele de alma e coração, e em 11 de Janeiro de 1976, realizou-se o cortejo, rendendo 159.635\$00.

Reconstruída a parte velha, durante um ano funcionou aí um grupo de crianças, da Escola Primária.

Ao mesmo tempo que se pensou na parte velha e sua reconstrução, não se desprezou o que ainda havia a fazer nas novas instalações. Em 15 de Julho de 1977, começa-se a colocação da tijoleira, no salão de festas.

É nesta ocasião, Julho de 77, que estando livre a sala do Centro Paroquial, onde 17 crianças haviam tido a sua primeira Escola, que pensamos seriamente em dar corpo, à ideia que há tanto tempo estava na mente: Um Jardim Infantil, a funcionar no Centro Paroquial.

Em Agosto, tínhamos a certeza da sua criação e, precisamente, em 18 de Outubro desse ano, abriam-se as portas a 46 crianças, dos 4 aos 6 anos, que seriam as primeiras do nosso JARDIM INFANTIL.

Depressa se sentiu a necessidade de ampliar as instalações. Tinha-se passado um ano em que nada, no aspecto monetário, se havia pedido à paróquia.

Mais uma vez é posta à prova o brio e a generosidade destas gentes.

Conseguem-se ofertas, no valor de 160.670\$00, em Janeiro de 1978, para as respectivas obras de ampliação, concretamente o levantamento do 1º andar, cujas obras iriam ter início em Junho, no período de férias. A população foi informada de tudo isto, em reunião de 25 de Maio, e deu a sua anuência.

Em 2 de Outubro, eram recebidas, em novas e ampliadas instalações, 57 crianças e a contabilidade apresentava um saldo negativo de 67.143\$20.

Sugeriu a Comissão de obras, em reunião realizada em 26/12/78, que se lançasse a campanha de "um dia de trabalho", para saldar a dívida. Uma semana depois, a dívida estava paga e o que fora saldo negativo, passara a positivo.

Ainda faltava muito para concluir as obras que agora estão feitas. Parar é morrer. Ter saldos positivos nunca fora nosso lema, ao contrário do que pensam outros. Há que trabalhar. Os homens passam, mas as obras ficam. Em Março de 79 é colocado o tecto no salão de festas. Falta pintar, falta o alpendre.

O dia 13 de Janeiro marca a data limite de dez anos de pedinte, deste que, apenas e sô, procurou o engrandecimento desta terra. São precisos 400 contos.

Hoje as obras, quanto a nós, estão concluídas. As obras estão pagas. A paróquia possui o seu Centro Paroquial, tem as estruturas capazes para uma completa, dentro das limitações, formação humana e religiosa das pessoas. Há a obra material, urge que se prepare a outra obra.

No Centro Paroquial de Vila Chã funciona um Jardim Infantil, uma sala de enfermagem, tem salas para catequese, local para reuniões de pequenos grupos, salão para representações teatrais, projecção de filmes e reuniões de grandes grupos.

O Centro Paroquial, se não é o ideal, é suficiente, funcional e capaz de atender e servir esta parcela do Povo de Deus, na sua caminhada.

Foram gastos, ao longo destes 10 anos, nestas obras, 1.498.412\$70.

Sentimos alegria por o sonho, daquele Outubro longínquo de 70, se ter tornado realidade, e podemos exclamar de consciência tranquila: "Missão cumprida".

Pe. Matos

Para ser feliz precisas da coragem de o ser!

A felicidade está em toda a parte ... porque está em nós, se quisermos!

A felicidade é uma conquista contra todas as baixezas.



Como é do conhecimento público a Capela de S.Lourenço entrou, em fins de Junho, em obras.

Procedeu-se a várias reparações: sendo salientar o reboco das paredes exteriores, a criação de uma nova sacristia, altar v/ para o povo

Encarregou-se de dinamizar as obras o Sr. Manuel da Silva Couto Junior. Encarregou-se da empreitada o Sr. Eugénio Ribeiro.

A receita seria o saldo das festas de 1978 e 1979. Como não chegou juntou-se-lhe mais uns pozinhos da festa de 1980.

Eis as contas:



Mão de obra	75.000\$00
Areia cimento e água	22 497\$50
Placa e blocos	6 396\$00
Madeiramento e madeira	2.680\$00
Porta e janela	3.000\$00
Tinta	12.850\$00
Miudezas	295\$00
<b>TOTAL</b>	<b>122.718\$50</b>

**RECEITA:**

Saldo de 1978	49.618\$30
Saldo de 1979	52.085\$00
Juros	6.056\$30
Acerto com José Clemente	79\$00
Saldo de 1980	71.994\$00
<b>TOTAL</b> -----	<b>179.832\$60</b>

Saldo positivo----- 57.114\$10

Este saldo destina-se a continuar as obras na capela, nomeadamente as paredes pelo interior, o chão, a pintura interior...etc.

Parece-nos que assim está certo, que as comissões de festas procedam, de harmonia com o pároco, porque este é, por função, membro dessas mesmas comissões, a saber utilizar os saldos das mesmas.

Parabéns, aos membros destas comissões, pelo bom desempenho das suas funções.

UM AMIGO (Continuação da Pag. 4)

*Um amigo gosta de ti, mesmo que faças asneiras. Um amigo ensina-te a gostar de coisas novas. Nunca terias imaginado essas coisas, se estivesses sozinho.*

*Amigo é uma palavra bonita. É quase a melhor palavra!  
Um amigo é alguém que é para ti uma festa.  
Alguém que está contigo e não tem pressas.*

Helena

Apesar das Festas de S. Lourenço se terem realizado há já mais de um mês, só agora, nos é possível apresentar, neste órgão de informação, as contas respeitantes às mesmas.

Assim :

RECEITA - 562.907\$00. \_\_\_\_\_

Parcelas mais significativas:

Esmola de S. Miguel -	77 144\$00
Dinheiro vindo dos emigrantes	118 601\$00
Peditório anual	303 692\$00
Receitas diversas	63 470\$00

DESPESA - 490 913\$00 \_\_\_\_\_

Parcelas mais significativas:

Músicas	240 500\$00
Fogo	78 000\$00
Ornamentação	45 000\$00
Conjuntos	30 500\$00
G.N.R.	24 564\$00
Outras	72 349\$00

Verifica-se um saldo positivo de 71 994\$00.

Este saldo será gasto nas obras de reparação e beneficiação, já iniciadas, com os saldos das festas de 1979 e 1978, na Capela.

Conseguiu-se muito dinheiro, gastou-se muito dinheiro, a comissão de festas está de parabéns, pelo trabalho e esforço dispendidos.

Para ilucidação de alguns, façamos um quadro onde nos seja possível analisar, em termos de receita e despesa, o que foram as festas desde 1967.

Ano	Receita	Despesa	Saldo
1967	11 978\$10	11 978\$10	-
1968	15 842\$30	14 600\$50	1 241\$80
1969	16 260\$70	16 303\$10	42\$40 (negativo)
1970	28 697\$60	29 196\$90	499\$30 (negativo)
1971	35 553\$50	29 932\$00	5 621\$50
1972	41 407\$00	38 707\$00	2 700\$00
1973	50 012\$00	48 763\$00	1 249\$00
1974	135 558\$00	135 000\$00	558\$00
1975	160 945\$00	158 464\$00	2 481\$00
1976	214 031\$00	198 182\$50	15 848\$50
1977	281 070\$30	285 510\$20	4 439\$90 (negativo)
1978	387 782\$20	338 163\$90	49 618\$30
1979	495 967\$90	443 882\$00	52 085\$00
1980	562 907\$00	490 913\$00	71 994\$00

Foram muitos os amigos de "MAIS ALTO" que neste mês de Setembro-Outubro, fizeram as suas ofertas. A todos bem haja.

- Com 100\$00 -Anônimo,Gracinda Brãs Pires,Maria Pires Lisboa,Querubim Gonçalves Branco,Maria da Conceição Ferreira.
- Com 150\$00 -Agostinho Roças Couto,Amélia Sã Penteadado,Filomena Baltazar Pentedao,.
- Com 200\$00 -Anibal de Sã Palmeira,José Torres da Silva,José Gonçalves Ferreira,Maria Amélia Roças Pires,Antônio Barbosa Pires, Albino Marrucho da Silva,Maria Lúcia Pires da Silva Miranda,Manuel Brãs de Lemos,Fernando Faria Fangueirinho,Manuel Torres Barbosa,David Pires,Manuel Alves de Sã,Gracinda Antônia Pires, Laurentino Couto dos Santos.
- Com 300\$00 -Justino Gonçalves Branco, José Maria Vieira Pereira,Agostinho Couto Roças.
- Com 400\$00 -Amélia Alexandre (Brasil)
- Com 500\$00 -Valentim de Lemos Brãs,Albino Jorge Neiva,Mário Ferreira Pires,Manuel Francisco Jorge,Eduardo da Silva Rocha,Augusto Rocha,Eduardo Gonçalves Branco.
- Com 1.000\$00 -Avelino da Silva Pires,Manuel Dias Pires,Manuel Torre Marrucho,Antônio Pires Sinaré,Albino Pereira Branco (Venezuela) Antônio Fernando Gonçalves.
- Com 100 Bolívares -Antônio Ramos de Lemos, Martinho Lima Branco.

A todos muito obrigado.

\*\*\*\*\*

## ESCOLA

Frequentam a Escola Primária,desta freguesia,208 crianças.

Na 1ª fase estão matriculadas 115; 69 no 1º ano e 46 no 2º.

Na 2ª fase estão matriculadas 93; 58 no 1º ano e 35 no 2º.

Os Senhores Professores que aqui trabalham,são os mesmos do ano anterior,à excepção da Dª Eulália,que voltou de novo, e da Dª Helena que é a primeira vez que trabalha em Vila Chã.Os restantes seis são suficientemente conhecidos de todos nós.Recordemos os seus nomes: Dª Júlia,Dª Maria do Carmo,Dª Celeste, Dª Adelaide,Dª Fernanda e Prof Armando.

Aos Senhores Professores e seus alunos desejamos bom trabalho.

— — — — —

Tem-se falado,ultimamente, na criação de um posto de Telescola nesta freguesia.Não sabemos,de momento,em que ponto se encontra o estudo da possibilidade do seu funcionamento.Sabemos,porém, que há semanas tudo parecia indicar pela positiva.

São 22 horas, desta terça-feira, dia 28 de Outubro. Parei para reflectir. O homem precisa de parar. Depois de um dia de azáfama, cedo levantar e levantar o pensamento ate Deus; os colegas, os rapazes, as reuniões, o estudo o sentimento, as notícias, o correio que chega ou nunca vem, as crianças, o telefone, a telenovela, a alimentação, os amigos, os inimigos, os boateiros, os trabalhadores... depois de um dia assim é preciso parar.

Parar para meditar, para reflectir, pôr em funcionamento a inteligência

Pensei na frase do Evangelho: "Sepulcros caiados!"

Bem se pode aplicar a frase do Santo Evangelho, dita por Cristo, em re provação dos Fariseus, a muito filho de mulher que transita por aĩ a nosso lado.

Hã por aĩ tantos modernos, modernizados, alfabetos e analbabetos, caia- dos por fora com prudência, generosidade, tacto fino, liberalidade, veracida- de, amor a justiça, defesa do próximo e por dentro grandes sepulcros de orgulho, egoismo feroz, preguiça, ódios, maledicência, etc. etc....

Parei para meditar.

Medittei e vi:

Os que vêem o argueiro no olho do seu próximo, apoiados na trave do seu!

Os que falsificam o seu ódio ao próximo, com o rótulo de "zelo, supe- rioridade"!

Os que falsificam o orgulho com o rótulo elegante de "nobreza de espírito"!

Vi a falsificação da preguiça com o rótulo de "calma e tranquilidade"

Vi as críticas injustas com o rótulo, não menos fraudulento, de "ofer- ta de verdade ao próximo"!

Vi que as mentiras se vendem com o lindo rótulo de "tacto fino"!

Vi que os juizos temerários passam a sombra do rótulo elegante de "ver as coisas de frente"!

Vi que tantos procuram encobrir as suas maselas, defeitos, vícios, a- pontando os outros, para que ninguém olhe para eles!

Vi esta sociedade cheia de podridão ...

Parei para reflectir. Reflectir é útil.

Concluí: Coragem, continua, Deus é testemunha ..! Os cães ladram, mas a caravana passa "

## Como votou o concelho de Esposende

Vamos apresentar um quadro das três coligações mais votadas, neste con- celho:

	AD	FRS	APU
Antas	831	100	44
Apúlia	1.736	224	44
Bélinho	919	61	37
Curvos	295	67	12
Esposende	720	429	195
Flo	892	360	155

Fonte Boa	595	47	9
Forjães	833	230	158
Gandra	341	76	42
Gemeses	477	48	11
Mar	458	75	18
Marinhas	1.524	289	86
Palmeira	475	173	65
Rio Tinto	326	38	5
Vila Chã	539	37	30
<b>Total</b>	<b>10.961</b>	<b>2.254</b>	<b>911</b>